



SILVA, R. M. da. VisoGrafia: escrita da língua de sinais. **Revista Falange Miúda (ReFaMi)**, ano 2, n. 2, jul.-dez., 2017. [www.falangemiuda.com]

VISOGRAFIA

Escrita da língua de sinais¹

Rita Maria da Silva

RESUMO: este artigo tem como objetivo apresentar um breve relato sobre o sistema de Escrita das Línguas de Sinais desenvolvido pelo professor Claudio Alves Benassi, que está sendo chamado provisoriamente de VisoGrafia. O sistema começou a ser desenvolvido no início do ano de 2016, tendo como base as escritas de sinais *Sign Writing* e a Escrita das Línguas de Sinais (ELiS). O sistema se encontra estruturado, já tendo sido testado em relação aos procedimentos de grafia e de leitura por alunos do curso de Letras-Libras/Licenciatura, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), incluindo visuais e profissionais da Libras. A metodologia é descritiva e o objetivo é o de divulgar a VisoGrafia à comunidade acadêmica, em especial, à comunidade visual. Esperamos, com isso, validar esse sistema de escrita de sinais e inseri-lo no cotidiano acadêmico do estudante de Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita de sinais. Libras. VisoGrafia.

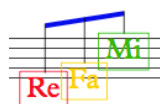
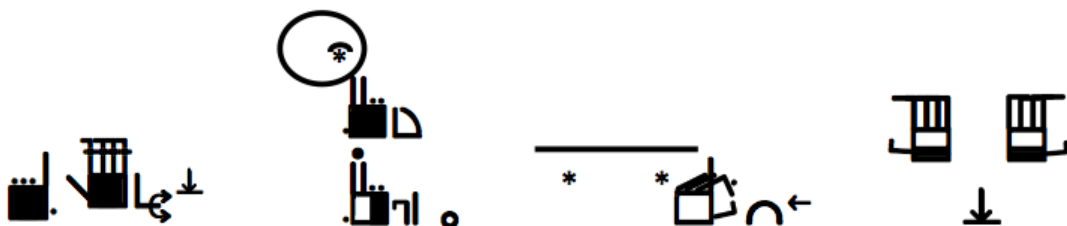
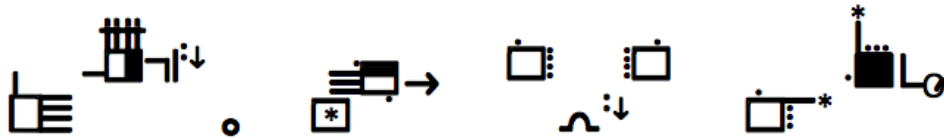
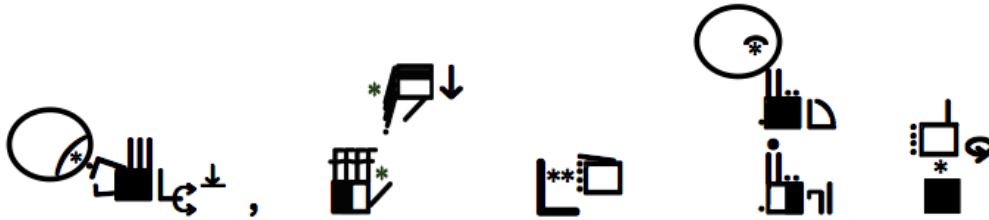
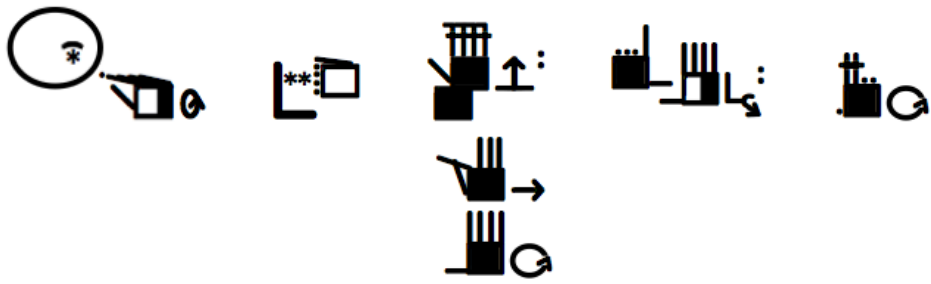
65

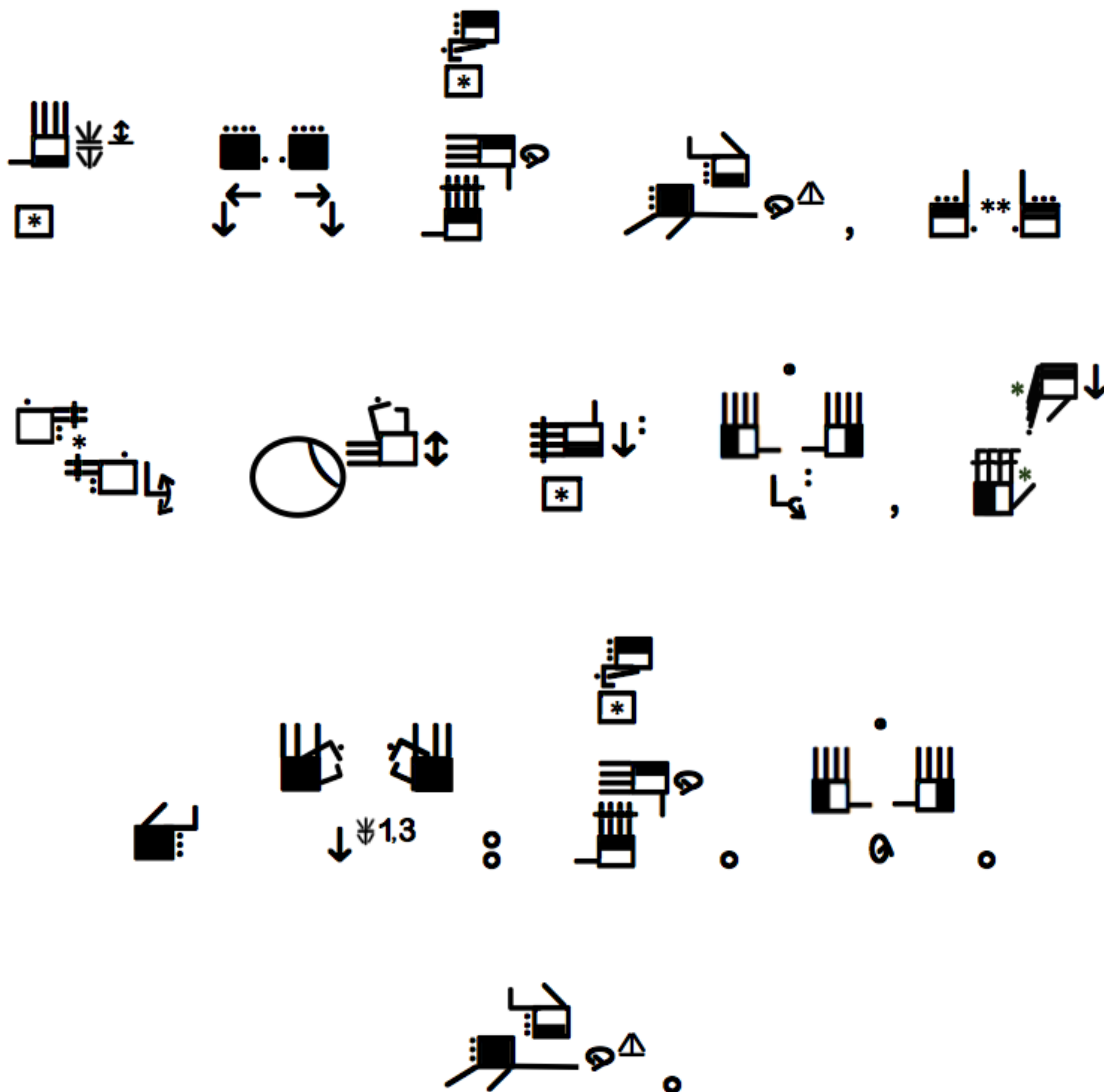
¹ Artigo produzido sob a orientação do professor mestre Claudio Alves Benassi, da Coordenação de Ensino de Graduação em Letras-Libras – Licenciatura. Editor Gerente das Revistas Diálogos e Falange Miúda. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. caobenassi@hotmail.com





Seção Líbrias e suas interfaces





1. INTRODUÇÃO

Segundo Benassi, Duarte e Padilha (2016), a VisoGrafia nasceu da inquietude de seu proponente, o professor Claudio Alves Benassi, quanto ao ensino-aprendizagem de Escrita de Sinais, no curso de Letras-Libras – Licenciatura da UFMT e do desejo de grafar de forma rápida e eficaz a Língua de Sinais (LS), bem como de facilitar o processo de leitura.

Como sabemos, existem três sistemas de Escrita de Língua de Sinais (ELS) correntes no Brasil, o *Sign Writing* (SW), que é considerado denso e pesado pelo excesso de caracteres e detalhamento exacerbado da grafia; a ELiS que, apesar de ser considerada leve e prática, é





também definida como abstrata; e o Sistema de Escrita da Língua de Sinais (SEL), que também é tido como demasiadamente abstrato (BENASSI et al., 2016).

As bases da VisoGrafia são os sistemas SW e ELiS. Esses dois sistemas foram utilizados para dar origem ao nosso sistema que, por ora, é chamado de VisoGrafia. De ambos os sistemas, utilizou-se os aspectos mais simples e visuais para compor a VisoGrafia. Do SW, utilizou-se a estrutura de grafia das configurações de mão juntamente com a orientação de palma e ainda a forma de representação gráfica das mãos no espaço. Da ELiS, utilizou-se a estrutura linear, a visualidade de seus visogramas e a forma de grafia dos dedos, ou seja, manteve-se a grafia da mão dedo a dedo.

O principal objetivo na criação da VisoGrafia foi o desenvolvimento de um sistema de grafia para as LS que fosse, ao mesmo tempo, leve, prático e visual, bem como apresentasse um baixo número de caracteres, tendo em vista que as únicas justificativas para a criação de um novo sistema de grafia eram, além das já mencionadas acima, o grande número de caracteres dos sistemas correntes. O SW tem atualmente mais de 900 caracteres e a ELiS 95 (BENASSI, et al., 2016).

Logrou-se êxito na construção do novo sistema de ELS. A VisoGrafia surgiu com apenas 64 visogramas. Esses combinados, com um total de 22 diacríticos², tornavam possível a escrita de sinais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Após a implementação do curso de extensão Iniciação à Escrita Visogramada, oferecido pela direção do Instituto de Educação da UFMT, a VisoGrafia passou por algumas modificações, dentre as quais está a redução dos caracteres para um total de 46 visogramas.

Posteriormente, com os ajustes no sistema, o número de visogramas caiu para 35. Com a aplicação da VisoGrafia na escrita dos resumos dos artigos publicados pelas revistas Diálogos (RevDia) e Falange Miúda (ReFaMi), viu-se a necessidade de incluir mais alguns visogramas. Atualmente, o sistema conta com 38 caracteres no total.

Esses visogramas³ grafam sequencialmente, os visemas das LS, noutras palavras, representam linearmente as configurações manuais por meio da grafia das configurações de dedo, as orientações da palma, as locações e os movimentos. Para representar os sinais em sua

² Sinal gráfico que é usado junto a um visograma para completar uma ideia que se quer grafar.

³ Termo presente na obra ELiS: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais (BARROS, 2015).



totalidade, muitos visogramas são utilizados sobrescritamente e vários diacríticos símbolos foram admitidos⁴ para representar, por exemplo, as expressões não manuais.

Figura 01. Sinal ALFABETIZAÇÃO escrito em VisoGrafia. Exemplo do uso de visogramas sobrescritamente. O movimento principal é escrito pelo visograma que indica que a mão deve abrir e fechar e sobrescritamente o visograma que indica movimento para cima e para baixo.



Fonte: Claudio Alves Benassi.

Na primeira versão da VisoGrafia, os sinais eram grafados desconsiderando apenas os dedos fechados. Dessa forma, na configuração de mão em “L” (—L...), somente os dedos estendidos eram grafados. Assim sendo, manteve-se da ELiS a forma de grafar a configuração manual em “S”, que é representada por um grande ponto (•), para diferenciá-la da configuração de dedo “fechado” (•). Na segunda versão da VisoGrafia, foi proposto aos cursistas que convencionassem a escrita de todos os dedos, mesmo daqueles fechados, pois assim a escrita torna-se mais visual. Eles aceitaram a proposta e assim o fizeram.

Tabela 01. Visogramas e estrutura de escrita antes e depois da convenção.

Letras de movimento					
Para frente		Para trás		Para frente e para trás	
Antes		Antes		Antes	
Depois		Depois		Depois	
Sinal TRABALHAR antes			Sinal TRABALHAR depois		

Fonte: Claudio Alves Benassi.

Como se pode notar na tabela acima, os visogramas também passaram por ajustes no curso de extensão. Dada a grande dificuldade dos alunos, sobretudo dos visuais, decidiu-se coletivamente representar os movimentos para frente adicionando-lhe uma seta na ponta.

⁴ Vale ressaltar que a grande maioria dos visogramas são oriundos da ELiS.





Também modificou-se os visografemas que representam o movimento para trás e o de movimento para frente e para trás, o que os tornou mais visuais e menos abstratos.

Atualmente, em virtude da aplicação da VisoGrafia em cursos e disciplinas de escrita de sinais e em cursos de graduação de Letras-Libras, várias adequações e mudanças foram implementadas em sua estrutura. Como poderá ser constatado nas figuras a seguir, vários visografemas mudaram e, também, a forma da escrita de alguns sinais mudaram.

1.2 Materiais e Métodos

A ELS é a modalidade gráfica que permite o registro das LS. Ao contrário do que se pensa, as LS não são gráficas. No mundo, vários são os sistemas de grafia das LS. O primeiro sistema de grafia das LS surgiu com o educador guadalupenho Roch Ambroise Auguste Bébian (1789-1839) que criou a escrita de sinais chamada *Mimographie*. Outros sistemas foram criados ao redor do mundo, tais como a Notação de Stokoe, o HamNoSys e o *SignWriting* (SW).

No Brasil, circulam três sistemas de escrita de sinais, sendo eles o SW, criado pela norte-americana Valerie Sutton em 1974, a Escrita das Línguas de Sinais (ELiS), criada pela professora Mariângela Estelita Barros, da Universidade Federal de Goiás (UFG), em 1998, e o Sistema de Escrita de Língua de Sinais (SEL), criado pela professora Adriana Stela Cardoso Lessa-de-Oliveira, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Apesar de existirem esses três sistemas de escrita de sinais, todos amplamente experimentados no processo de ensino-aprendizagem, nenhum deles se fixou, pois o SW é considerado denso e pesado pelo excesso de caracteres e o exacerbado detalhamento da escrita. Também a ELiS, apesar de ser considerada leve e prática, não se fixa, pois, assim como o SEL, é considerada abstrata.

Assim, propomos como objetivo deste artigo, um novo sistema de escrita de sinais, o qual surgiu com 64 visografemas e atualmente conta com apenas 38 letras e busca unir os aspectos mais simples e visuais do SW e da ELiS em um único sistema. Para tal, contamos com a fundamentação teórica de Barros (2015), que demonstra passo-a-passo o desenvolvimento da ELiS; Barreto e Barreto (2012), os quais, ao longo de sua obra, especificam a estrutura do SW e também a importância da escrita de sinais na educação do visual; Stumpf (2011), que divulga



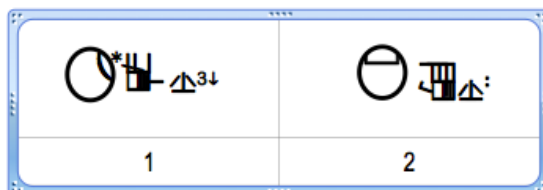


dados sobre a alfabetização dos visuais em escrita de sinais; e Benassi et al. (2016), que divulgam a primeira tentativa de estruturação da VisoGrafia.

2. DISCUSSÕES E RESULTADOS: ESTRUTURA BÁSICA DA ESCRITA

Segundo Benassi et al. (2016), a VisoGrafia surgiu com 64 visografemas e 22 diacríticos. Com a aplicação em um curso de extensão, o número de caracteres reduziu para apenas 46. Na sequência, a VisoGrafia foi aplicada em duas disciplinas de Escrita de Sinais em cursos de licenciatura de Letras-Libras, com estudantes visuais e ouvintes. Essa aplicação possibilitou uma redução ainda maior do número de caracteres. O sistema conta hoje com um total de 38 visografemas e 54 diacríticos, com os quais se pode escrever qualquer sinal da Libras⁵.

Figura 02. Sinais escritos: 1) AMANHÃ – sinal ancorado no corpo e 2) APRENDER – sinal próximo ao corpo.



Fonte: Claudio Alves Benassi.

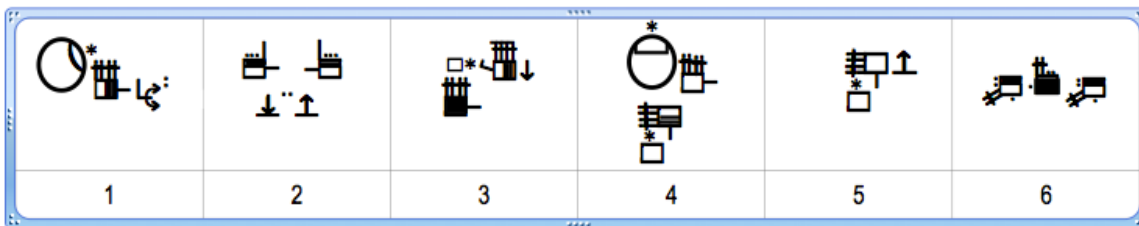
A estrutura da escrita de sinais VisoGrafia é linear, isto é, cada parâmetro das LS é escrito sequencialmente. Nos sinais localizados na cabeça, no tronco e nos membros, ancorados ou próximos a eles, a ordem da escrita dos visografemas é a seguinte: 1) locação; 2) orientação de palma; 3) configuração de mão – as configurações de dedo são escrita impreterivelmente pela ordem: polegar, indicador, médio, anelar e mínimo; 4) movimentos; e 5) expressões não manuais.

Na tipologia dos sinais, dividimos os sinais em monomanual – sinais articulados com uma única mão; sinal bimanual, que pode ser simétrico – as duas mãos dividem os mesmos elementos visêmicos – e assimétrico – alguns ou todos elementos visêmicos podem se distinguir; sinal composto – os elementos podem ser dividido em partes; sinal com mão de apoio – uma das mãos é passiva e a outra assume condição de dominância; e sinal soletrado – sinais em que há o uso da datilologia.

⁵ Foram realizados experimentos de escrita de sinais das Línguas Colombiana de Sinais, Língua Mexicana de Sinais e da Língua Chilena de Sinais.



Figura 03. Sinais escritos: 1) ENTENDER – monomanual; 2) TRABALHAR – bimanual simétrico; 3) CAPÍTULO – bimanual assimétrico; 4) ACREDITAR – composto e dissílabo; 5) COMEÇAR – com mão de apoio; e 6) NUNCA [PASSADO] – soletrado.



Fonte: Claudio Alves Benassi.

O sistema de pontuação adotado é praticamente o mesmo das escritas das línguas orais. Admite-se o uso do ponto final e dois pontos vazados, como na ELiS, e criou-se o ponto de ironia para deixar claro o uso desta figura de linguagem. Quanto à escrita dos numerais, admite-se a escrita dos números pela representação indo-arábica. Nos ordinais, acrescentamos, no lugar do sinal de grau, uma seta de movimento duplo e, também, os sinais dos números da Libras.

Figura 04. Sinais escritos: 1) Número 01 cardinal; 2) Número 4 quantitativo; 3) Número 9 ordinal; 4) Número 4 ordinal na escrita tradicional; 5) Ponto final; 6) Dois pontos e; 7) Ponto de ironia.



Fonte: Claudio Alves Benassi.

2.1 VISOGRAMA

A seguir, apresentamos o atual visograma (alfabeto) da VisoGrafia.





Figura 04. Visograma da VisoGrafia: 1_a configuração de dedo do polegar; 1_b configuração de dedo dos outros dedos; 2 orientação de palma; 3) locação; 4) movimentos.

1 _a)	.	<		(Móvel - - \ /)
1 _b)	.	∟	∟	(Móvel - \ -)
2)	■	□	▣	(Móvel - ■ ▣ □ ▣)
3)	○	∟∟	(Móvel - ∟∟ ∏)	— L ■ □
4)	↑	↓	↕	↑ (Móvel - ↑ ↓ → ←
	↗	↖	↘	↙) ↕ (Móvel - ↕ ↔) ∩ ∪
	⊙	⊗	⊕	⊖ ∟ ∟ ∟ ∟ ∟ ∟ ∟ ∟
	↳	(Móvel ↳	↳	↳ ↳ ↳ ↳ ↳ ↳ ↳ ↳

Fonte: Claudio Alves Benassi.

2.2 DIACRÍTICOS

Abaixo, apresentamos o atual quadro de diacríticos da VisoGrafia.

Figura 06a. Quadro de diacríticos da VisoGrafia.

Diacríticos de configuração de dedo	-		.		●		◉	
	Junção de dedo		Fechamento de dedos pelas pontas		Ponta de dedo para frente		Ponta de dedo para trás	
Diacríticos de locação da cabeça								
	Cabelo	Alto da cabeça	Testa	Lateral da cabeça	Orelha	Sobrancelha		Olho
Maça do rosto								
	Bochecha	Nariz	Buço	Boca	Dente	Queixo	Embaixo do queixo	Atrás da cabeça Atrás do corpo
Diacríticos de locação de Membros			1, 2, 3, 4, 5					
	Ombro	Axila	Número do dedo que realiza contato			Palma	Dorso	
Diacríticos de contato	*	Touchar	+	Pegar		< , > Touchar no intervalo dos dedos		

Fonte: Claudio Alves Benassi.



Figura 06b. Quadro de diacríticos da VisoGrafia. Continuação.

Diacríticos de movimento		:	..	1, 2, 3, 4, 5		↔	↻
		Repetição igual	Repetição alternada	Número do dedo que realiza movimentos		Repetição de sinal	Morfismo
Diacríticos de movimento faciais		↪	↵	<	⌘	↔/↕	↻
		Língua na bochecha	Língua para fora	Corrente de ar	Vibração dos lábios	Movimento lateral/vertical do queixo	Sugar as bochechas
↻	⊙	⊕	⌘	⌘	↗↘ / ↕↔	↕↔	
Inflar as bochechas	Abrir a boca	Contrair os lábios	Tensão labial	Cerrar os dentes	Direção do olhar (girável em qualquer direção)		Arregalar os olhos
↙	↘	+	⌘	⌘	↘ / ↙		
Abrir os olhos	Fechar os olhos	Picar os olhos	Levantar a sobrancelha	Abaixar a sobrancelha (ameno)		Abaixar a sobrancelha (agressivo)	
Diacrítico de Movimento corporal		↕		↔		↻	
		Afirmação com a cabeça		Negação com a cabeça		Girar o tronco (pode adicionar setas de direção)	

Fonte: Claudio Alves Benassi.

2.3 VIABILIDADE DA ESCRITA

Com o visograma e os diacríticos apresentados anteriormente, a escrita dos sinais da Libras torna-se possível, como pode-se perceber pela grafia do poema “Querer”, composto em Libras e grafado pela VisoGrafia, apresentado a seguir.

Seção Libras e suas interfaces



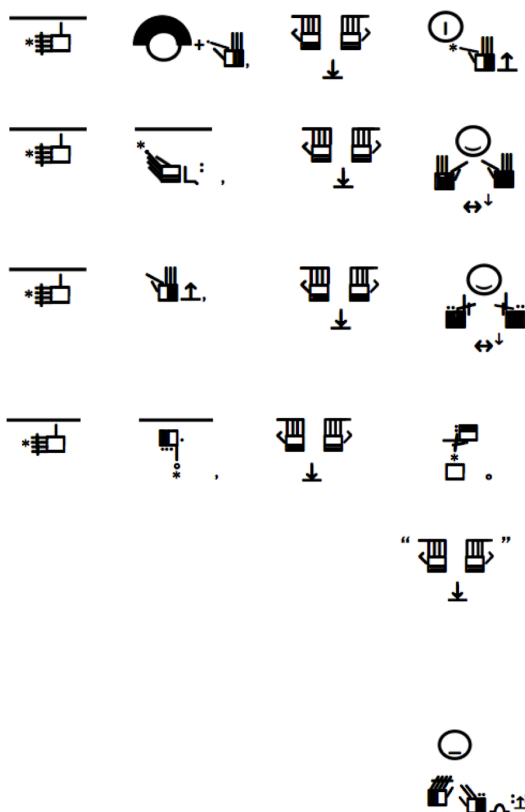


Figura 06. Poema “Querer”⁶ de autoria de Cao Benassi.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do texto, pode-se perceber que, entre as escritas de sinais que circulam no Brasil, existem problemas de legitimação pela comunidade usuária da Libras. Esse problema tem relação estreita com o excesso de caracteres (STUMPF, 2011, e abstração (BENASSI et al., 2016). Apesar de serem considerados essenciais na educação dos visuais (NOBRE, 2011; STUMPF, 2011; BARRETO, BARRETO, 2012), não têm se fixado. A ELiS é uma escrita de sinais que tem se mostrado leve e prática, pois implementa apenas 95 visografemas (BARROS, 2015). No entanto, em nossa práxis docente, não tem sido aceita pelos acadêmicos usuários da Libras.

⁶ “No meu cabelo, quero uma flor
Na minha vida, quero felicidade
No meu futuro, quero paz
No meu eu, quero verdade”

“Querer”
Cao Benassi



Propomos o presente sistema que, apesar de estar em constituição, já apresenta dados que apontam sua propiciação de fácil aprendizagem, codificação (escrita) e decodificação (leitura), pois implementa um sistema composto por poucos símbolos gráficos, os quais são facilmente manipulados na grafia e na leitura dos sinais da Libras. Ao longo dos experimentos de aplicação, percebemos que tanto os visuais quanto os ouvintes, que tiveram contato com o ensino-aprendizagem da VisoGrafia, conseguiram aprender rapidamente a escrever sinais, o que prova sua viabilidade.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M.; BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Vol. I. Belo Horizonte: edição do autor, 2012.

BARROS, M. E. **ELiS**: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S.; SOUZA, S. A.; PADILHA, S. de J. VisoGrafia: uma proposta de grafia para as línguas de sinais. In.: **IV Círculo – Rodas de conversa Bakhtiniana**: literatura, cidade e cultura popular. São Carlos Pedro & João Editores, 2016.

NOBRE, R. S. **Processo de grafia da língua de sinais**: uma análise fono-morfológica da escrita em signwriting. Dissertação. Mestrado em Linguística. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

STUMPF, M. **Escrita da língua brasileira de sinais**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

Recebido em 10 de julho de 2017

Aceito em 13 de julho de 2017

Sobre a Autora:

RITA MARIA DA SILVA



Graduanda do curso de Letras-Libras – Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Tecnólogo em Design de moda pela Universidade de Cuiabá (UNIC). Fez parte do Programa de Instituição de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Professora voluntária na instituição de ensino Educandário Espírita Maria de Nazaré. Desenvolve trabalho de registro fotográfico dos eventos do curso de Letras-Libras. ritha_marya@hotmail.com

